

Problemas de uma vitória anunciada

A chamada horizontalização no combate à hanseníase, onde o diagnóstico, tratamento e algumas medidas de prevenção e correção das incapacidades são desenvolvidas pela rede pública de saúde, é uma estratégia correta, e possível, dentro das condições de nosso país. É como se fosse uma guerra em terreno muito acidentado que só pudesse ser ganha pela infantaria.

Esta é, no entanto, uma guerra estranha porque a vitória já é garantida pelos generais e com data estabelecida. Embutida nesta vitória anunciada vem à frouxidão da retaguarda. Desativam-se a artilharia, a cavalaria, a engenharia e a intendência. Ocorreu, recentemente, em um Congresso no Estado de São Paulo, uma situação que exemplifica esta temida desativação. Uma sessão relativamente bem concorrida sobre hanseníase, esvaziou-se repentinamente, após um conferencista garantir que, no Estado de São Paulo, a hanseníase não era mais problema de saúde pública.

É possível, que a nossa experiência represente uma visão muito parcial e não confiável frente aos dados epidemiológicos oficiais, no entanto confesso que em 35 anos de atividades na área, nunca vi tantos casos de hanseníase. Das zonas de alta endemicidade, recebemos todas as semanas, em média 30 a 40 biópsias, a maioria casos novos, com predomínio da Hanseníase Tuberculóide, o que indica endemia em plena evolução. Por outro lado, em nossos ambulatórios, recebemos pacientes multibacilares adiantados, não diagnosticados previamente, ou, até de serviços de referência, quadros reacionais mal interpretados e tratados de maneira errônea; inquiridos, pacientes hansenianos multibacilares, recentemente diagnosticados, negam que tenha sido realizada a avaliação de seus contactos.

Em um dos artigos publicados nesta revista os autores referem que a doença hanseníase é uma doença complexa, de diagnóstico difícil. Acrescentaríamos que também é difícil o acompanhamento do paciente, durante e após a poliquimioterapia, principalmente no diagnóstico e manipulação das reações, na prevenção e tratamento das incapacidades, na definição da cura e diferenciação entre reações e recidivas. Assim, o treinamento constante dos profissionais da rede básica não pode ser descuidado, como não se pode descuidar da manutenção, aperfeiçoamento e multiplicação dos centros de referência.

Por último há um obstáculo muito mais sério na guerra contra a hanseníase que é a situação sócio-econômica e cultural de nossa população. Diríamos que este obstáculo é que vai retardar a vitória. A guerra pode ainda ser longa. Vamos preservar a retaguarda.

Novos soldados são bem vindos. Resta fornecer-lhes treinamento adequado e manter operantes organizações que realizam a inteligência estratégica.

Raul Negrão Fleury